

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
EJA E DIVERSIDADE**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
JUNHO, 2023



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

EJA E DIVERSIDADE

- Educação de Jovens e Adultos – Profª Me. Fátima A Medici
- Educação, Direitos Humanos e Diversidade – Profª Me. Mariângela L Jacomini

Estudantes:

Beatriz Aguiar Aparecido Jacinto, RA 1012020100729
Conceição Aparecida da Costa Duarte, RA 1012020100421
Isabel Cristina Guarnieri de Lima, RA 1012020100609
Juliana Aparecida Gonçalves, RA 1012020100379
Larissa Cristina Minussi da Costa, RA 1012020100782

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
JUNHO, 2023



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXOS	12

INTRODUÇÃO

Na educação de Jovens e Adultos é necessário trabalhar de forma crítica a realidade no qual estão inseridos, não se esquecendo que a educação é um direito de todos, ocasionando-se desta forma condições para enfrentarem e avançarem mediante a sua realidade de vida.

De acordo com o estudo de caso, na ONG Sonhar, onde a turma conta com 13 alunos de faixas etárias diferentes, cada aluno carrega consigo uma realidade de vida difícil e que de alguma forma necessita de mudanças para alcançarem seus objetivos no mercado de trabalho.

É de extrema importância que se trabalhe bastante as culturas e vivências já experimentadas por cada um, respeitando desta forma o seu passado e ajudando-os a se reconhecerem como cidadãos capazes de refletirem e aprenderem. Tornando o ensino aprendizagem em uma diversidade de educação, oportunizando igualdade de condições para todos os educandos.

Será necessário avaliar o grau de conhecimento de cada um, a fim de trabalhar a alfabetização de forma concreta, por meio de um currículo bem elaborado onde tenha bastante oportunidade de trabalhar a escrita e a leitura de forma mais leve, usufruindo também das tecnologias.

2 OBJETIVOS

- Salientar o que é EJA (Educação de Jovens e Adultos) e quem pode participar desta modalidade de ensino.
- Enunciar a legislação vigente sobre a EJA e direitos garantidos para cidadãos que a utilizam.
- Expor o caminho percorrido, para que este ensino estivesse disponível para a população.
- Exemplificar como deve ser elaborado um currículo eficaz, com base nas experiências de vida e educacionais que estes alunos tiveram.
- Apresentar uma solução para o estudo de caso da ONG Sonhar.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O novo paradigma de aprendizagem aos jovens e adultos, com base na perspectiva de um olhar relacionado aos aspectos educativos com a formação humana e transformar a educação abstrata em prática social concreta.

Paulo Freire foi o responsável pela educação democrática, com seu método específico para a modalidade EJA, mas, lamentavelmente, com pouco incentivo político, prevalece nos dias atuais, a escola tradicional, um dos motivos da evasão escolar dos jovens e adultos.

A escola tradicional tem seu conteúdo descontextualizado da vivência dos alunos da EJA. Segundo Leite (1996), a escola necessita trabalhar com propostas e projetos envolvendo jovens e adultos para introduzi-los na sociedade por intermédio de uma educação de significados, fazendo do espaço escolar um ambiente vivo, aberto ao diálogo, ao real, às suas múltiplas dimensões e às suas necessidades objetivas.

Atualmente, a EJA (Educação de Jovens e Adultos), tem duração de seis meses a cada ano letivo, é uma exigência da justiça social, para que haja avanço na igualdade de direito à educação para todos, faz parte da educação básica, é ofertada às pessoas a partir de quinze anos, para o ensino fundamental e dezoito anos de idade para quem deseja concluir o ensino médio, as quais não estudaram no momento certo por vários motivos, podendo ser presencial, a distância e semipresencial. A EJA busca a qualificação permanente do indivíduo proporcionando aprendizagens fundamentais para que ele se sinta capaz e ativo na sociedade, assim, após conclusão do ensino médio, estão aptos a prestar o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e a ingressar na universidade.

Estabelece-se o direito ao ensino fundamental aos cidadãos de todas as faixas etárias, sendo importante ampliar as oportunidades educacionais para aqueles que já passaram da idade de escolarização regular, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), foi instituída legalmente no Brasil como modalidade de ensino Fundamental e Médio, em 1996, com a aprovação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), nº 9394/96 (BRASIL, 1996b), destinada àqueles que não

estudaram na idade escolar própria, em atendimento à demanda de jovens e adultos analfabetos, à baixa taxa de escolaridade e ao atraso escolar, cujos índices, historicamente, compõem a realidade educacional do nosso país.

Conforme assegura o Art. 37:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996b, Art. 37).

Sabido o pouco avanço nesta modalidade pelas políticas públicas, um dos tantos desafios enfrentados pela EJA, é o despreparo de um grande número de professores, os quais repetem a forma que foram educados, sem compreender as mudanças das práticas pedagógicas que exigem diferentes demandas sociais e educacionais, onde a escrita é capaz de atender ao mundo, a vida e a realidade.

A fim de explicar o assunto em pauta, iremos usar o seguinte estudo de caso fictício como modelo de problemática, o qual, relata o desígnio de um professor incumbido de alfabetizar jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, inserido do sistema carcerário, em situação de rua, entre outros. Seus alunos formam uma turma de 13 pessoas, sendo 7 homens e 6 mulheres com na faixa etária de 19 a 45 anos; 3 rapazes são homossexuais, 5 pessoas entre homens e mulheres são dependentes químicos já tendo passado por prisões e internações em clínicas e, no momento estão “limpos”, ou seja, não estão usando drogas e tentam seguir suas vidas estudando e buscando oportunidades de trabalho. De seus alunos, 8 são analfabetos totais embora tenham passado pela escola de forma irregular e 5 são o que chamamos de analfabetos funcionais, ou seja, conseguem ler e escrever pequenos textos, mas sem compreensão do que foi lido.

Em atendimento ao caso, iremos elaborar um projeto de trabalho contendo os conceitos da EJA, idéias, direitos com relação a adversidade, ações, atividades intra e extra classe, metodologias e materiais didáticos para alfabetizar os alunos da ONG Sonhar.

Primeiramente, o professor deverá elaborar um currículo que privilegie a inteligência cognitiva e o raciocínio lógico, baseado na vida em diferentes dimensões da cultura, da emoção, da própria história de vida dos educandos, para servir de base inicial. Ademais, deve ter em mente que a alfabetização na EJA deve partir do

pressuposto de algo concreto, que pertença ao meio em que o aluno está inserido e não de cartilhas com visão fictícia, sem ligação com a realidade.

Segundo a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos, do Ministério da Educação (RIBEIRO, 2001, p. 170):

[...] é importante que o professor procure sempre articular debates orais a alguma atividade de escrita, por exemplo, sintetizando informações ou opiniões em pequenos textos ou esquemas, que podem ser elaborados coletivamente, com sua ajuda. O professor pode levar para a sala de aula livros e jornais para serem manuseados e explorados visualmente, além de ler em voz alta pequenos trechos que sirvam para enriquecer os debates. Ele poderá também elaborar problemas matemáticos a partir de fenômenos sociais ou naturais estudados.

A fim de atrair a atenção dos alunos adultos, o professor deve adotar métodos simples tais como estes acima citados, como uma notícia de um jornal, provocará nos alunos a reflexão através de discussões na sala, bem como, introduzir a tecnologia, o acesso à computadores, assim, enriquecendo suas aulas, com o objetivo de aprimorar as concepções sobre ele mesmo, sua participação na sociedade, integrando-se progressivamente, como ressaltado na resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, destacando a importância de considerar as situações, os perfis e as faixas etárias dos estudantes (BRASIL, 2000).

Em atendimento ao caso, o professor deve utilizar metodologias que atraiam os alunos e os façam querer sempre mais, um bom exemplo é o modelo do saudoso Paulo Freire, a pedagogia libertadora, construtivista para esta faixa etária dos alunos citados no caso, buscando que se aprimorem social e profissionalmente como exemplos algumas técnicas pedagógicas que contém a participação de todos como: aulas expositivas, participativas, dialógicas e interativas, estudos de texto, de casos reais ou simulados, estudos dirigidos e orientados, mesa redonda, círculo de estudos, painéis e similares, trabalho e apresentação em grupo, utilização da informática como técnica de apoio didático pedagógico, pesquisas orientadas de campo, encenações teatrais e técnicas de oratória entre outros.

Sabendo da situação que se encontram os alunos, é necessário que o professor junto com o responsável da ONG Sonhar, que busque incessavelmente a ajuda de profissionais da rede da saúde, como psicólogos, assistente sociais e

possíveis médicos quando necessário, do Cras (Centro de Referência de Assistência Social), da prefeitura local, enfim, todo acompanhamento possível será bem vindo para o fortalecimento de vínculo com os familiares e sua comunidade. A ONG deve solicitar ainda a ajuda de comerciantes, empresas do município para que ofereçam uma oportunidade de trabalho, uma vez, que os ex-presidiários já pagaram sua conta com a justiça, portanto, é garantido pelos direitos humanos, o acesso ao trabalho, a educação, a moradia, a saúde, a alimentação entre outros.

Alfabetizar grupos com diferentes visões de conhecimento, é necessário que o professor venha acolher com muito carinho este grupo de pessoas com o histórico de tanto sofrimento, fazê-los refletir sobre a importância de suas vidas, ensinando-os o que é cidadania para elevar sua autoestima, seus valores como cidadãos, o quanto os aprendizados mudaram seu modo de pensar, de agir, de conseguir um novo emprego, enfim, de se tornar uma nova pessoa com dignidade de saber ler, escrever e interpretar, de se posicionar frente a uma sociedade evolutiva a todo o momento que cobra um preço alto dos menos favorecidos.

Ademais, o professor precisa sustentar a sua prática pedagógica em pesquisa científica e não em senso comum, respeitar a história de vida, tratar o aluno adulto como tal e não infantilizá-lo, valorizando sua cultura, assim, aproveitando os diversos saberes da turma.

Por fim, entende-se que a metodologia capaz de relacionar a teoria com a prática, deva obedecer a parâmetros bem delineados, permitindo-se ser: problematizadora com desafios aos envolvidos, interdisciplinar, abordando determinado tema por diversas disciplinas, Integradora que permite a conexão de um problema com outros, crítica que cause reflexão sobre causas sociais, políticas, econômicas e históricas de sua situação existencial impulsionadora da ação nas pessoas causando engajamento, dialogando com todos os envolvidos na elaboração de conhecimentos e por fim, criativa, que possibilita a construção do saber, compartilhar as experiências e se reinventar de forma permanente, considerando os alunos como seres inacabados na transformação de um mundo melhor.

Como dizia nosso saudoso educador Paulo Freire: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

4 CONCLUSÃO

Conforme solicitado no estudo de caso acima citado, foi explanado o assunto pertinente da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), oferecida às pessoas que foram impedidas por diversos motivos de estudar na idade certa, porém, ainda nos dias atuais, há um grande número de evasão nas escolas por muitos motivos, além de falta de políticas públicas, assim, para amenizar as desigualdades no país, foram feitas pesquisas com base na legislação educacional vigente, com o intuito de proporcionar melhores formas de conhecimentos para que os estudantes possam evoluir em todos os aspectos de sua vida e conquistar seus objetivos.

Assim, foi ressaltado, os conceitos da EJA e sua importância, seu enquadramento nos direitos humanos onde a educação é para todos, é primordial para que aconteça desenvolvimento social e econômico do país.

Através do estudo de caso pode ser percebido uma grande diversidade entre os alunos e que o sucesso no processo de aprendizagem, dependerá de como o professor conduzirá os trabalhos em sua disciplina e o convívio em sala de aula.

A diversidade na EJA abrange cada indivíduo com sua história de vida, sendo importante seus progressos como cidadãos, diminuindo o analfabetismo, mudando a vida e gerando várias oportunidades, as quais, permitirão às pessoas crescerem intelectualmente e em todos os aspectos, assim, melhorando o quadro para quem está inserido no mercado de trabalho, bem como, oportunizando um novo trabalho para quem encontra-se desempregado.

Com o objetivo de melhorar e contribuir com o cenário da EJA, foram mostrados como sugestão ao caso, exemplos de Paulo Freire, a andragogia para este grupo de pessoas, um projeto de metodologia construtiva e libertadora.

Por fim, para que haja um ensino com qualidade e respeito à diversidade na educação básica realmente para todos, é preciso um novo olhar voltado para a EJA, com o objetivo de transformar o ensino abstrato em concreto.

REFERÊNCIAS

REINHOLD, H.H, E LIMA, R.C.C.P. Manual para Trabalhos acadêmicos. São João da Boa Vista - SP: Fundação de Ensino Octávio Bastos. 2014. Acesso em: 06/05/2023.

A Base

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 20/05/2023.

Constituição Federal de 1988 Art. 205. A educação, direito de ...

<http://portal.mec.gov.br/seesp/pdf/constituicao>. Acesso em: 12/05/2023.

Declaração Universal dos Direitos Humanos - UNICEF



unicef.org

<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal...> Acesso em: 14/06/2023.

Freire Paulo: Ensinar não é transferir conhecimento,...



pensador.com

[https://www.pensador.com/Autores/Paulo Freire](https://www.pensador.com/Autores/Paulo_Freire). Acesso em: 14/06/2023.

EJA - Portal de Periódicos do IFSC

PKP

ifsc.edu.br

<https://periodicos.ifsc.edu.br/EJA/view/pdf4> . Acesso em: 10/05/2023.

PD

FERRARI, M. Paulo Freire, o mentor da Educação para a consciência. Revista Nova Escola, out. 2008. Disponível em: . Acessado em 25 mar. 2020. GADOTTI, M. Lições de Freire. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 23, n. 1-2, jan. 1997.

ANEXOS

Estudo de caso fictício na íntegra:

Realmente você é uma pessoa de muita sorte: acabou de se formar no curso de Pedagogia da Unifeob e foi contratado(a) para trabalhar como professor(a) em uma ONG chamada Sonhar que se dedica à alfabetização de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, egressos do sistema carcerário, em situação de rua, entre outros casos.

Como você teve uma unidade de aprendizagem sobre Educação de Jovens e Adultos e outra sobre Educação, Direitos Humanos e Diversidade, essa é uma excelente oportunidade de colocar em prática tudo o que leu, discutiu e estudou.

Sua turma de alunos tem 13 pessoas sendo 7 homens e 6 mulheres com na faixa etária de 19 a 45 anos; 3 rapazes são homossexuais, 5 pessoas entre homens e mulheres são dependentes químicos já tendo passado por prisões e internações em clínicas e, no momento estão “limpos”, ou seja, não estão usando drogas e tentam seguir suas vidas estudando e buscando oportunidades de trabalho. De seus alunos, 8 são analfabetos totais embora tenham passado pela escola de forma irregular e 5 são o que chamamos de analfabetos funcionais, ou seja, conseguem ler e escrever pequenos textos mas sem compreensão do que foi lido.

Sendo uma pessoa empática, que se preocupa com o outro e reconhece na educação a possibilidade de mudança social, você está muito motivado(a) a ensinar essas pessoas e torná-las cidadãos autônomos, capazes de assumir a construção de suas próprias histórias de vida.

Ocorre que você ainda não sabe bem como organizar seus conhecimentos e transformá-los em um projeto de alfabetização de jovens e adultos. Para se organizar, você deverá escrever um texto dissertativo argumentativo expondo conceitos e ideias sobre a educação de jovens e adultos como garantia dos direitos humanos em respeito à diversidade. Ao término de seu texto, você deverá elaborar um pequeno roteiro de ações que você deverá seguir para iniciar seu trabalho. Este roteiro deverá conter ações de organização da turma, proposta de projetos e atividades intra e extraclasse, metodologia a ser usada, materiais didáticos que precisará providenciar etc.

